

SMA 5839 – Resumo do texto “Estratégias de Ensino”

Autoras: Leonir Pessate Alves e Léa das Graças Camargos Anastasiou

Voltando novamente ao tema de metodologia dialética no ensino, o texto aborda uma série de estratégias, divididas e condensadas em quadros, as quais o professor pode tomar de forma a ajudar os alunos no processo de construção do conhecimento, em contraste com a memorização proposto na metodologia tradicional, a qual se revela ineficiente. O estudo feito pelas autoras tem como proposta auxiliar o professor a ser um “verdadeiro estrategista”, como elas mesmas escrevem, ou seja, a planejar e explorar meios e ações para tornar o processo de aprendizagem efetivo, fazendo com que os alunos “se apropriem do conhecimento”.

Antes de passar para os quadros, as autoras desenvolvem dois conceitos que estão presentes em todos eles: as operações de pensamento e a importância do grupo.

Proposto por RATHS e allii (1997), as operações de pensamento são elementos compostos por ações mentais, as quais são participantes na metodologia dialética. Através delas é que o aluno passa da fase de síncrese (suas idéias iniciais) para a fase de síntese (construção do saber) e o uso de cada estratégia visa à utilização de um conjunto delas. As operações de pensamento são: comparação, observação, imaginação, obtenção e organização dos dados, elaboração e confirmação de hipóteses, classificação, interpretação, crítica, busca de suposições, aplicação de fatos e princípios a novas situações, planejamento de projetos e pesquisas, análise e tomadas de decisão e construção de resumos.

As autoras sustentam a prática de algumas estratégias que visam trabalho em grupo, desde que bem organizadas e que cada um saiba o seu papel no grupo. Segundo elas, isso promove o desenvolvimento da *inteligência relacional*, isto é, o autoconhecimento e o reconhecimento em relação aos outros durante as interações com eles. Também é desenvolvida a habilidade de conversar, isto é, falar e aprender a ouvir o que os outros falam, visando um objetivo comum. Além disso, em pequenos grupos os alunos mais tímidos se sentem menos expostos e se soltam mais. Um problema que eu considero é que nem todos os alunos são dispostos e muitas vezes sobra trabalho demais para certos componentes do grupo enquanto outros ficam relaxados.

Tendo isso posto, seguem as estratégias sugeridas pelas autoras. O documento original deve ser consultado para ver os elementos que compõem cada uma, a saber: nome, descrição dos objetivos, operações de pensamentos, dinâmica da atividade e métodos de avaliação.

1. Aula expositiva dialogada

Colocada propositalmente em primeiro pelo contraste com a aula expositiva tradicional, que é a mais aplicada na sala de aula na universidade. Ao invés de o professor explicar e os alunos apenas assistirem, procura-se uma participação ativa destes no processo de fazer a aula, através de perguntas, respostas às perguntas feitas pelos outros, e questionamentos quanto ao que está sendo explicado, sempre num clima de respeito e cordialidade. O professor deve promover o diálogo e possuir um bom conhecimento quanto àquilo que vai expor.

2. Estudo de Texto

Estudo com visão crítica a ser feito pelo aluno acerca de um texto passado pelo professor, estimulando sua interpretação dos fatos, relacionamento com problemas similares e capacidade de síntese por meio da reelaboração da mensagem passada pelo autor. Muitas vezes a avaliação é feita através de um resumo a ser criado por cada aluno, no qual o professor pode perceber a capacidade desses em interpretar a mensagem do autor e corrigi-los aonde for necessário.

3. Brainstorming (Tempestade Cerebral)

Estratégia realizada em grupo visando solução de um problema. Não há certo ou errado, todos expõem sua idéia e cada uma é depois analisada para uma possível seleção ou descarte. Com isso relacionamentos/nexos entre idéias podem surgir, sendo que muitos nem sequer haviam passado na cabeça de alguns alunos. Nessa estratégia o professor consegue avaliar a capacidade de criatividade e lógica do aluno. Vale lembrar que esta estratégia é também utilizada por empresas quando do início de um novo projeto ou processo de avaliação.

4. Portfólio

Pouco se é falado dessa estratégia. Seria coletar os fatos ou problemas mais significativos em relação ao objeto de estudos. O resultado dessa coleta resulta no portfólio.

5. Mapa Conceitual

O mapa conceitual procurar criar um diagrama para relacionar conceitos de um conteúdo específico, estabelecendo relacionamentos e conexões entre eles e uma hierarquia por ordem de importância. Considero que isso pode ser comparado ao funcionamento do nosso cérebro, das conexões que os neurônios fazem para associar objetos para contribuir para nossa memória/conhecimento. A idéia é que esse mapa não seja estático, e vá mudando à medida que o aluno aprende coisas novas e estabelece novas conexões, permitindo que o professor avalie as mudanças nas estruturas cognitivas (do pensamento) do aluno.

6. Estudo Dirigido

Como o próprio nome diz, é o estudo realizado pelo aluno ou grupo de alunos, tendo o professor como direcionador. Aqui, não se espera que o professor dê nota para a atividade, e sim sane qualquer problema que perceba na maneira de estudo do aluno ou grupo. É também um modo mais rápido de sanar questões que apareçam durante o estudo, fornecendo ao professor informações de que parte conteúdo é mais difícil para os alunos assimilarem.

7. Lista de discussão por meios informatizados

Essa estratégia visa utilizar os sistemas eletrônicos para fornecer um debate mais aprofundado sobre um tema específico à distância, isto é, fora da sala de aula. Exige um conhecimento prévio do aluno sobre o tema e o professor como mediador das conversas. Vejo dois problemas nessa estratégia: como motivar o aluno a participar ativamente da lista e continuar seus estudos fora de aula? Como garantir que a situação não fuja ao controle do professor e as discussões não sejam dispersas ou fora do assunto tratado? Muitas vezes os meios informatizados, por serem compostos basicamente de textos, podem ser “frios” e mal interpretados pelos alunos e/ou professor, podendo gerar situações incômodas.

8. Solução de problemas

Considero que esta seja uma estratégia muito utilizada por professores de exatas (matemática, física, química) do Ensino Médio e de cursos preparatórios para o vestibular, utilizando de problemas para apresentar novos conceitos, como aplicá-los, comparando alternativas de solução, e logo após relacionando outros problemas que podem ser tratados de maneira similar. É uma estratégia muito boa por contemplar os vários processos de construção de conhecimento, da reflexão, interpretação e organização dos dados, recuperação de informações e criticidade na identificação da solução.

9. Phillips 66

Leva este nome devido aos passos tomados para a realização da atividade: divide a turma em grupos de 6 membros que terão 6 minutos para discutir sobre determinado problema. Podem-se conceder mais 6 minutos para a elaboração da síntese a que o grupo chegou. Esta estratégia reforça o aprendizado do conteúdo dado e é boa para levantar questões que ainda ficaram sem resposta ou não foram bem assimiladas. Também é boa para turmas muito grandes, devido ao agrupamento dos alunos. Não se explica o porquê do número 6.

10. GV (Grupo de Verbalização) e GO (Grupo de Observação)

Outra estratégia para turmas numerosas, os alunos são divididos em dois grupos, separados em um círculo interno e externo. O grupo de verbalização, círculo interno, é o responsável por tratar de um tema pré-determinado, expondo e argumentando sobre ele. Cabe ao grupo de observação, círculo externo, ouvir e registrar o que for

pertinente, sendo o responsável pela conclusão do exposto. Ao final, fica para o professor realizar o fechamento do que foi discutido. É uma estratégia recomendada para o momento de síntese, desafiando os alunos a aplicarem aquilo que aprenderam.

11. Dramatização

Representação teatral sobre um tema ou problema, tentando aproximá-lo para a realidade do aluno. Pode ser coordenado pelo professor ou inteiramente por conta dos estudantes. Desenvolve (eu consideraria que força) a desinibição do aluno atuante, sua criatividade e liberdade de expressão.

12. Seminário

Alunos são distribuídos em grupos e se reúnem para pesquisar material para discussão de um tema a ser apresentado para a classe. Após cada apresentação, discussão e fechamento feito pelo professor. Proporciona ao aluno trabalhar dois lados, tanto o da pesquisa, estudando sobre o assunto, quanto da fixação, pois deve repassar o que pesquisou aos seus colegas.

13. Estudo de caso

Investigação de um problema real, relacionando-o com o conteúdo estudado. Os estudantes são novamente separados em grupos para analisar criticamente o caso, propor soluções e argumentos que sustentem cada solução. A argumentação é o componente a ser desenvolvido nesse caso.

14. Júri simulado

Os alunos são divididos em grupos, compondo a parte de acusação, a parte de defesa, a comissão julgadora, os espectadores, juiz e escrivão. A participação em um júri desenvolve nos alunos a capacidade de defesa de idéias com base na argumentação, estudo e organização de dados, análise de idéias antagônicas e tomada de decisão. Porém, considero que os alunos que ficam como espectadores podem se mostrar desinteressados se a simulação for longa.

15. Simpósio

Sequência de várias apresentações breves pelos grupos sobre determinado assunto. Os alunos escutam e anotam suas questões, que são repassadas após a apresentação. Creio que leva mais em conta a exposição e segurança do aluno a repassar determinado assunto, porém o conteúdo repassado aos espectadores é superficial.

16. Painei

É mais um bate papo informal entre os alunos e um grupo de estudantes pré-selecionados pelo professor que tenham uma bagagem maior sobre determinado assunto. É bem dinâmica e por se constituir de um grupo pode surgir a discussão de idéias antagônicas, a serem observadas pelos alunos na construção de sua própria síntese.

17. Fórum

Debate entre os estudantes sobre determinado assunto, sendo que cada um possui sua vez de falar. Um grupo de alunos fica encarregado de analisar cada comentário para compor a síntese do fórum, que é relatada ao final deste.

18. Oficina (laboratório ou Workshop)

Esta estratégia é boa para um pequeno grupo de pessoas com um interesse comum em um assunto. Pode ser um treinamento ou aprofundamento de idéias por um especialista, sendo que o ensino pode ser realizado através de diversos meios: músicas, textos, vídeos, experiências práticas, etc.

19. Estudo do Meio

Esta estratégia visa interdisciplinaridade, em que o aluno faz um estudo e observação do seu meio social, levando à reflexão e vinculando-o à realidade em que vive.

20. Ensino com Pesquisa

Neste caso, o estudante é o protagonista, sendo desafiado a resolver um problema, com o professor sendo seu apoio na pesquisa e elaboração de um projeto. Ele possui mais autonomia de trabalho, bem como mais responsabilidades, levando a um amadurecimento. Não fica clara a diferença dessa estratégia para a pesquisa feita na pós-graduação (nomeada pelas autoras de ensino para pesquisa).

Considero o trabalho das autoras muito bom, as estratégias foram bem definidas, bem como as opções de avaliação e preparação. O que não gostei foi a má formatação do texto, ele quebrava durante as tabelas e às vezes ficava incompleto.

Para finalizar, vários outros métodos estão resumidos nesta página, acessada pela última vez em 5 de novembro de 2010:

https://kumu.brocku.ca/twiki/Teaching_Methods_and_Strategies